

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

TERESA ESTEVÃO LIBONI FERREIRA

A MÍDIA E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

TERESA ESTEVÃO LIBONI FERREIRA



A MÍDIA E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de São José dos Campos, São Paulo, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A MÍDIA E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Por

Teresa Estevão Liboni Ferreira

Esta monografia foi apresentada às 10h30 do dia 23 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de São José dos Campos – SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientadora)

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico, primeiramente, a Deus por ter me dado condições de ter chegado ao final desse curso e à orientadora, Prof^a Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem, que me orientou, apoiou, incentivou, com seu jeito humano de ser, e fez a diferença ao longo da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora, professora Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa, pelo apoio, incentivo e amor a todos nós do curso de Métodos e Técnicas de Ensino, que por sinal amei-a como professora, profissional e ser humano.

Agradeço ao meu esposo, que me acompanhou nessa caminhada, auxiliando no que era preciso.

Agradeço aos colegas do curso com os quais acabamos formando um grupo de *whats app* para nos orientar uns aos outros, um dando apoio e incentivando ao outro para não desistir, ajudando e esclarecendo as dúvidas que por sinal eram muitas, e as vezes servia apenas como um desabafo pessoal.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço à tutora Karina, que logo ao início, quando estava com dificuldade de entrar na plataforma, me ajudou.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância, que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização desta monografia.

RESUMO

FERREIRA, Teresa Estevão Liboni. **A mídia e a sua influência na Educação**. 2018. 45fls. Orientadora Professora Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a reflexão sobre como as mídias estão influenciando a vida cotidiana do jovem e conseqüentemente o comportamento humano. A presente investigação traz à tona questões relacionadas à aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas e midiáticas, despertando mais interesse dos jovens, conseqüentemente, maior engajamento nos estudos. Para realizar a pesquisa aqui apresentada foram utilizadas fontes teóricas, as quais serviram de guias no decorrer da pesquisa, entre elas, os trabalhos de Pedrinho Guareschi, José Manuel Moran, Nascimento, Valente, etc. Partiu-se da hipótese de que o uso demasiado das mídias e das tecnologias da informação e comunicação contribuem para a individualização e podem causar danos ao comportamento humano, que na maioria das vezes, acabam por se transformar em transtornos compulsivos que podem levar o ser humano a estados de total desequilíbrio.

Palavras-chave: Comportamento humano. Educação. Mídias. Vida cotidiana.

ABSTRACT

FERREIRA, Teresa Estevão Liboni. The media and. its influence in the Education. 2018. 45f. Professor adviser Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monograph of Education Specialization: Methods and Learning Technics. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This paper has as aim the reflection about how the media is influencing the everyday life of young people and the consequences of the human behavior. The present investigation brings up the questions related to the learning process through technology tools and the media culture, arousing more the youth interests, consequently, more engagement in the studies. To realize the research were used theoretical sources, which served of guidance during the research, among them, the works made by Pedrinho Guareschi, José Manuel Moran, Nascimento, Valente, etc. It has been assumed that the excessive use of the media, the technologies and communication contribute to the individualization and can cause damages to the human behavior that in the most of the time end up transforming in a compulsive disorder that can take the human being to a total unbalanced condition.

Key-words: Human behavior. Education. Media. Everyday life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	11
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	12
2.2 PERCURSOS TEÓRICOS: FUNDAMENTANDO O TEMA	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 A EDUCAÇÃO E SEU BREVE HISTÓRICO	16
3.2 VISÕES EDUCACIONAIS	16
3.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA INTERAÇÃO	17
3.4 O SER HUMANO E O COMPORTAMENTO.....	19
3.5 O CONCEITO DE COMPORTAMENTO	20
3.6 AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS	21
3.7 A GERAÇÃO TECNOLÓGICA E AS EVOLUÇÕES.....	23
3.8 MÍDIAS E TECNOLOGIAS	26
3.9 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	27
3.10 TECNOLOGIAS NA ESCOLA	32
3.11 AS TIC'S E A APRENDIZAGEM NO COTIDIANO	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Vivemos a era digital, que nos trouxe experiências nunca antes vivenciadas na civilização terrestre. Temos, hoje, a televisão ao alcance de todos, a informática veio se fortalecendo ao longo dos últimos trinta anos e hoje se configura como ferramenta essencial.

Na escola ou em casa essas mídias influenciam o comportamento humano. Este quadro nos leva a algumas questões: de que forma tais mídias vêm influenciando o comportamento humano, suas posturas, suas emoções e sua vida? Como estamos administrando a avalanche de informações proporcionadas pela internet que veio com a evolução das tecnologias contemporâneas?

Como crianças e adolescentes na escola estão lidando com o mundo de informações que lhes chegam todos os dias?

Sayão (2008) aponta, levando em consideração o então efervescente caso de Isabela Nardoni:

Nas últimas semanas, temos sido bombardeados, por todas as mídias, por notícias que revelam violências contra crianças praticadas possivelmente por adultos próximos a elas. E uma criança torturada aqui, outra ali, outra que morre lá e assim por diante. E não podemos esquecer que as crianças, hoje, tem acesso a todos os veículos de comunicação e recebem essas informações. (SAYÃO, 2008, p.01)

O que precisa ser levado em consideração é a própria Internet: por meio das salas de bate papo e sites de busca, as crianças e os jovens estão perdendo o contato com a Língua Portuguesa. Nossas crianças estão desenvolvendo a dificuldade para a escrita, devido à linguagem da informática. E, principalmente, nossas crianças estão ficando inseguras, tensas, perguntam a todo o momento se o adulto que ali está, ou seja, ao seu lado, o pai, a mãe, a professora, etc. Será capaz em algum momento de torturá-la ou até mesmo tira-lhe a vida de forma violenta para castigá-la por alguma arte que tenha feito?

Não há como fazer nossos adolescentes e crianças ficarem longe das tecnologias contemporâneas que nos trazem as mídias, mas é necessário que não esqueçam a importância da boa articulação da linguagem escrita e falada.

Nessa nova linguagem, também podemos constatar o derramamento de termos da informática, uma contenção de caracteres digitados e um descaso com as formas gramaticais da Língua Portuguesa. Quando surgiu, a linguagem peculiar dos jovens na internet, já começou a

influência da escrita do adolescente internauta em sala de aula e a preocupação dos educadores. [...] (HAMZE, 2008)

A partir dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo discutir a presença das mídias na formação do indivíduo. Como objetivos específicos, tem-se: Refletir sobre o uso da mídia de forma educativa e construtiva para a sociedade. Conscientizar os jovens da importância da educação plena que eles precisam adquirir. Enfatizar a questão de como é importante um convívio familiar. Despertar no indivíduo o senso crítico acerca das mensagens passadas pela mídia.

Para o desenvolvimento desta monografia, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Sendo assim, o presente trabalho se organiza da seguinte forma: Introdução; capítulo 1, no qual se fez um breve histórico sobre a Educação, as visões educacionais e é abordada a escola como espaço para interação. A segunda parte aborda o ser humano e o comportamento, onde foram feitos recortes sobre questões conceituais, necessidades das pessoas e um breve levantamento sobre a geração tecnológica. Na terceira parte deste trabalho estão dispostas informações sobre as tecnologias, distribuídas em: informática na educação, tecnologias nas escolas, as TIC's e a aprendizagem.

Para finalizar, fazem-se as considerações finais, utilizando-se as reflexões de Guareschi (2005) que ressalta o quanto a mídia pode influenciar na formação do cidadão. Utilizam-se também as reflexões sobre como a informática pode favorecer a educação. Mostra-se ainda como a mídia influencia. Ressalta-se que esse tema já vem sendo observado há algum tempo por mim, e por meio de experiências do dia-a-dia, buscou-se, por meio da pesquisa bibliográfica entender melhor esta relação de poder intensa que brota dos veios das mídias.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O desenvolvimento de um trabalho acadêmico deve ser alicerçado, portanto, o produtor não fica no campo do “achismo”. As indagações servem para dar norte ao pesquisador e conforme Gil (1999, p.17) a pesquisa é definida como procedimento racional e sistemático e o objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Todos trabalhos acadêmicos seguem procedimentos metodológicos, estes também são denominados como fundamentação teórica, ou seja, o produtor busca informações em fontes confiáveis e respeitadas para poder realizar as próprias produções. Lakatos e Marconi (2001) revelam que a pesquisa é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com normas da metodologia consagradas pela ciência. Elas complementam citando que a cientificidade de uma pesquisa é caracterizada pelo método adotado pelo pesquisador, e este, precisa ser claramente justificado além da explicação sobre o problema em estudo.

Para se definir o método de trabalho, Gil (1999) defende que é necessário, antes, conceituá-lo cientificamente. Os procedimentos metodológicos são compostos pelas fases da pesquisa que precisa seguir obedecendo a uma sequência lógica preestabelecida, para se atingir o objetivo a que se destina. Portanto, é fundamental que o pesquisador descreva e detalhe o delineamento metodológico especificado para a realização do estudo, pois, nele serão relatadas as ferramentas utilizadas para toda a sua condução.

Há vários tipos de mídias, destacam-se na atualidade as mídias digitais, as quais estão citadas na pesquisa. O termo mídia é bem amplo, temos o rádio, o jornal, a televisão, a internet e na atualidade os aplicativos e plataformas estão chamando a atenção da geração Alpha. O conhecimento sobre as plataformas e aplicativos é extremamente necessário, uma vez que os alunos passam boa parte de seu tempo explorando estes recursos, logo, há influência no processo educativo.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A realização desta monografia teve como caminho escolhido a pesquisa exploratória do tipo levantamento. Este tipo de exploração, segundo Lakatos e Marconi (1999) busca ampliar o conhecimento em um assunto específico, familiarizando o pesquisador com o fenômeno e esclarecendo conceitos introdutórios ao problema de pesquisa. A exploração de materiais bibliográficos permite ao estudante fazer análises comparando os conceitos com questões da atualidade e essa reflexão é essencial, uma vez que pode dar maior credibilidade ao novo estudo em questão.

Conforme verificado nas leituras fundamentadoras há vários tipos de pesquisa e as mais diversificadas metodologias, o pesquisador define a que melhor se adequa ao objeto de estudo. A pesquisa exploratória, por exemplo, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e a maioria dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico. Galliano (2006) define o conhecimento científico como racional e objetivo, pois, atém-se aos fatos, transcende aos fatos, é analítico, requer exatidão e clareza, é comunicável, é verificável, depende de investigação metódica, busca e aplica leis, é explicativo, pode fazer previsões, é aberto e é útil.

Gil (1999) considera vários tipos de pesquisas e faz afirmações sobre os campos de atuação e as quais mais se adequam ao perfil e contexto de produção. A realização desta monografia teve como caminho escolhido a pesquisa exploratória do tipo levantamento. Este tipo de exploração, segundo Lakatos e Marconi (1999) busca ampliar o conhecimento em um assunto específico, familiarizando o pesquisador com o fenômeno e esclarecendo conceitos introdutórios ao problema de pesquisa.

Deste modo, o tipo de pesquisa adotado foi a exploratória, onde entre as classificações clássicas a que melhor caracteriza a ação praticada nesta monografia é a de material bibliográfico. Portanto, segue uma pesquisa exploratória de vários tipos de mídias digitais, que se destacam na atualidade, fundamentada na reflexão sobre a influência delas no cotidiano.

Segundo a pesquisa da Web Tecnoblog, entre os aplicativos mais utilizados pelos brasileiros o WhatsApp aparece no topo da lista, com 93% de participação em pesquisa do Ibope. Na sequência estão o Facebook e You Tube.

Estes são os aplicativos mais usados pelos brasileiros:

- 1 – WhatsApp (93%)
- 2 – Facebook (79%)
- 3 – You Tube (60%)
- 4 – Instagram (37%)
- 5 – Jogos em geral (35%)
- 6 – Mapas em geral(19%)
- 7 – Lojas de aplicativos (17%)
- 8 – Twitter (14%)
- 9 – Skype (11%)
- 10 – Bancos em geral (10%)
- 11 – Netflix (9,5%)
- 12 – Waze (8%)
- 13 – Snapchat (6,5%)
- 14 – Spotify (5,5%)
- 15 – LinkedIn (5%)

A pesquisa realizada pelo Ibope em dezembro de 2015 com 2.000 entrevistados em território nacional, por meio da plataforma Conectaí, os brasileiros possuem em média 15 aplicativos instalados no smartphone, sendo que 49% usam menos de cinco aplicativos diariamente. Isso comprova que a poucos anos esses aplicativos vem tomando proporção rapidamente e seduzindo cada vez mais pessoas e conseqüentemente o seu tempo.

2.2 PERCURSOS TEÓRICOS: FUNDAMENTANDO O TEMA

A monografia foi realizada para que seja possível fazer reflexões sobre o processo educacional e as suas transformações devido às inovações tecnológicas e uso midiático. Diversas ferramentas têm sido utilizadas nos ambientes escolares, porém, faz-se necessária a preparação dos docentes que estão recebendo os alunos da sociedade do imediatismo.

Na sequência desta produção acadêmica serão encontradas informações sobre a Educação, o comportamento humano, tecnologias, informática na educação e TIC's.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 A EDUCAÇÃO E SEU BREVE HISTÓRICO

Para entender o significado do termo “Educação” de forma simplória, apenas para uma definição epistemológica, foi consultado o dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda, neste material a palavra tem como significado a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia.

Para que até os dias de hoje ela se perpetuasse foi necessário criar sistemas de necessidades, onde a sociedade determinou as exigências, princípios e controles sociais.

Compreender a escola e o seu papel social é algo histórico e devemos levar em consideração as transformações sociais, isto desde o Brasil Colônia. Partindo para análises de estudiosos, Brandão (1993, p. 03) afirma que ninguém escapa da educação, não importa o espaço em que se esteja inserido. A educação é um conjunto de condutas que nos rege para a interação com os demais.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos. A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. (BRANDÃO,1993, p. 04)

Ele destaca que a Educação é algo que existe de forma difusa em todos os lugares e suas práticas são incontáveis. Desde a antiguidade ela existe, antes não haviam classes de alunos, ela acontecia sem os livros e professores especialistas, depois passou a acontecer o que hoje conhecemos de educação formal, aquela aprendida nas escolas.

Acredita-se que antigamente a educação era uma poderosa arma. Embora tenha leis que garantam o direito de todos ao acesso. Historicamente, nem todas as pessoas tinham condições de estudar e isto é uma marca da segregação social.

Brandão (1993) aponta que a educação está presente na imaginação das pessoas e faz parte de uma ideologia de grupos sociais e a missão desta dita educação é a contribuição para que o sujeito se transforme e também modifique o meio.

A sociedade atual não é a dos primórdios da criação dos ambientes escolares. Conhecer as transformações e adaptar-se é primordial para que seja necessário oferecer os serviços educacionais com qualidade.

Brandão (1993) ressalta que a ideia de que não existe coisa alguma de social na educação; de que, como a arte, ela é "pura" e não deve ser corrompida por interesses e controles sociais, pode ocultar o interesse político de usar a educação como uma arma de controle, e dizer que ela não tem nada a ver com isso. Mas o desvendamento de que a educação é uma prática social pode ser também feito numa direção ou noutra.

Embora nos dias atuais a Educação seja vista como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da sociedade, é perceptível que o seu surgimento não tinha interesse nenhum com a questão social, na verdade quem tinha acesso aos estudos eram as pessoas que possuíam poses. No princípio ela surge como uma prática de exclusão, um fato intrigante, pois, com o passar dos tempos tomou novas concepções. O papel da educação também vem se transformando, tanto é que houve grande abertura para as tecnologias.

O Art. 205 da Constituição Federal, que é de 1988, ou seja, algo bem recente se formos analisar mais de 500 anos de história do Brasil, estabelece que a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família.

3.2 VISÕES EDUCACIONAIS

A educação, em sua concepção mais ampla, faz com que cada indivíduo siga por caminhos distintos, estes são as visões filosóficas do fazer educacional. Há quem escolha determinada linha de trabalho por acreditar em sua possibilidade de melhor alcançar os objetivos propostos. Pensar na Educação de forma global implica em

diversas questões, sejam elas sociais, econômicas, metodológicas e de formação docente. Há várias visões sobre a questão educacional.

Segundo Molon (2002), a Psicologia e a Educação, enquanto campos do conhecimento e de intervenção, constituem-se em terrenos extremamente férteis e promissores, caracterizados pela diversidade e pluralidade teórica e metodológica, e pela multiplicidade de formas de atuação.

A atuação do professor é muito importante e pontual, uma atitude desqualificada e descompromissada com a educação pode comprometer anos de trabalho em busca de unilateralidade e equidade nos serviços educacionais.

Brandão (1993) cita que a educação vale como um bem de mercado, e por isso é paga e às vezes custa caro e há muitos interesses políticos postos sobre a educação. Devido aos interesses no fazer educacional é que tem se criado grandes problemas.

Piaget (1984) afirma que a educação deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório abstrato. E para que este tipo de conhecimento seja construído a criança realiza um processo de combinações de informações, portanto, essa nova habilidade não é concebida apenas de forma espontânea, mas sim, resultado de um processo de interação. O que se pretende com este apontamento é justamente chamar atenção para a necessidade de uma educação interacionista e integralizadora, não uma educação excludente.

Pensando nesta análise de Piaget, considerando que a educação deve proporcionar autonomia às crianças, é de extrema necessidade fazer um 'casamento' entre a prática educacional e a prática discente, uma vez que teremos indivíduos maduros e criativos em nossa sociedade, pois, conceberam, durante a infância, fases primordiais para o desenvolvimento cognitivo, aprendendo a fazer a assimilação de conteúdos por meio das interações as quais eram expostos.

3.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA INTERAÇÃO

O desenvolvimento dos estudantes é analisado por meio de fases e a interação é uma das questões observadas e apontadas por Vygotsky. Na história da Educação as escolas eram espaços de prestígio, muitas delas foram construídas no estilo neoclássico.

A escola da atualidade é um lócus administrativo que reúne questões pedagógicas, administração de recursos humanos, gerenciamento de verbas enviadas por instâncias superiores e é muito mais complexa. A escola do século XXI tem um novo papel na sociedade.

O relacionamento com os demais é muito importante. Na obra “Pensamento e Linguagem” Vygotsky (1991) afirma que a conquista da linguagem pela criança dá-se através de uma constante interação de disposições internas que preparam a criança para a linguagem e para as condições externas — isto é, a linguagem das pessoas que a cercam -, que lhe fornecem quer o estímulo quer a matéria-prima para a realização dessas disposições, logo, estar no ambiente escolar corrobora com o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Vygotsky (1991) ainda revela que para cada matéria de ensino há um período em que a sua influência é mais proveitosa, porque a criança se encontra mais receptiva. Montessori e outros educadores chamaram-lhe o período sensitivo, termo que é usado também em biologia para os períodos de desenvolvimento ontogênico em que o organismo é particularmente sensível a determinado tipo de influências. Durante esse período, uma influência que antes ou depois pouco efeito teria pode alterar radicalmente a evolução do desenvolvimento.

A observação sobre o desenvolvimento dos alunos é muito relevante por fazer com que possamos analisar o ambiente. O apontamento da visão de Vygotsky corrobora com a hipótese de que as ações interacionistas têm impacto no aprendizado, mostrando que por meio da troca o indivíduo se desenvolve e aprende a reconhecer o meio em que está inserido. O aprendizado passa a fazer sentido quando o aluno tem a oportunidade de perceber que a busca pelas soluções não é algo isolado, outras pessoas também estão em sintonia com o conhecimento.

Tudo no homem pode ser educado e reeducado sob uma correspondente interferência social. Neste caso, o próprio indivíduo não pode ser entendido como forma acabada, mais como uma

permanente e fluente forma dinâmica de interação entre organismo e meio. (VYGOTSKY, 2001, p. 284)

Podemos compreender desta visão que o sujeito humano assume o papel de transmissor/produtor de educação e reeducação, mediando o conhecimento acumulado pela humanidade aos outros sujeitos da espécie humana. Isto posto, estando o sujeito no contexto da escola pode ter a possibilidade de ser educado e reeducado a partir do momento em que entra em contato com a diversidade linguística, cultural e social.

3.4 O SER HUMANO E O COMPORTAMENTO

A compreensão sobre o Ser Humano e o seu comportamento exige um estudo aprofundado. As atitudes de cada pessoa variam de acordo com os estímulos que ela recebe. A discussão a seguir não pretende ser um manual de como agir, trata-se de uma produção reflexiva. A busca por esta compreensão utilizou produções do campo administrativo, sendo observadas obras de Idalberto Chiavenato e Vygotsky.

Sobre o fator comportamento Vygotsky (1991) aponta que antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos.

Para Vygotsky (1991), a criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro.

As discussões sobre o comportamento englobam uma série de estudos, estes são psicológicos, sociais, educacionais e também biológicos. É comum ouvir nos dias atuais que os fatores biopsicossociais exercem grande influência na vida dos jovens.

Embora a análise deva ser mais aprofundada faz-se necessário o entendimento sobre a terminologia das palavras. Em cada contexto a palavra pode apresentar determinada função, logo, o meio mais eficaz e prático é explorar dicionários.

Conforme o dicionário Aurélio, Ser é um verbo de ligação que une o predicativo ao sujeito e Humano é o indivíduo sensível à piedade, compassivo. Ser Humano então é ligar-se à piedade e ter atitudes compassivas. A palavra comportamento, definida pelo dicionário Priberam, é admitir, sofrer e suportar. Muitas vezes, uma pessoa não admite sofrer e suportar as ordens de alguém que não é sensível e compassivo. Esta inconstância pode ser algo que desperta a 'chave' do descontentamento.

As inúmeras pesquisas apontam que os indivíduos agem conforme os estímulos que lhe são dados. Partindo deste princípio, que é parecido com a lei da física, ação e reação, pode ser possível interpretar as relações humanas que nascem do acordo entre uns e outros. Viver em sociedade é compartilhar, aceitar e rejeitar, é um processo mútuo.

3.5 O CONCEITO DE COMPORTAMENTO

Do homem primitivo à evolução humana existiram padrões de comportamentos. A gênese do relacionamento é complexa. Interagir é um processo de compartilhamento, seja de ideias ou atitudes. Pensar e logo existir não é a base de se comportar e sim coexistir apenas. Os ambientes organizacionais são órgãos instáveis, pois existe uma série de fatores que podem alterar o comportamento.

Segundo Bock (2001, p. 57) o termo Behaviorismo foi inaugurado pelo americano John B. Watson, em artigo publicado em 1913, que apresentava o título "Psicologia: como os behavioristas a vêem". O termo inglês behavior significa "comportamento"; por isso, para denominar essa tendência teórica é utilizado o termo Behaviorismo, além dele é comum ver terminologias como: Comportamentalismo, Teoria Comportamental, Análise Experimental do Comportamento e Análise do Comportamento.

Conforme Skinner (1974, p. 18), a ciência do comportamento tece uma rede complexa de ideias, ela não é estagnada, mas é condizente a um processo que requer certa engenhosidade e energia do cientista. A partir de histórias reais relatadas ao cientista, torna possível a ele notar as semelhanças e as transformá-las em uniformidades, estas então, tornam-se um ponto de partida para a pesquisa, desenvolvendo um prognóstico para situações semelhantes futuras, após várias análises e probabilidades surge à resposta para o comportamento.

Chiavenato (2006) apresenta que o comportamento do homem possui características que devem ser consideradas, pois o indivíduo é pró-ativo, social, percebe e avalia, pensa e escolhe, tem capacidade limitada de resposta e é administrativo. O autor frisa que o homem pró-ativo tem um comportamento orientado para a satisfação de necessidades pessoais, responde e reage de acordo com o ambiente em que vive.

O homem social busca sua recompensa no envolvimento com os outros, ela compara as próprias capacidades com as que observa e sente necessidade de estar em contato com os demais. Já existem aqueles que avaliam as experiências do que está se experimentando para tomar decisões, o que pensa e escolhe vai lidar com os estímulos. A capacidade de resposta tem correlação com as características natas, são as aptidões e aprendizagem.

Para Chiavenato (2006), as organizações contam com três tipos de comportamentos, porque o homem é complexo e esta complexidade é dividida em homo economicus, homo social, organizacional e administrativo. O economicus tem como estímulo o salário, o social gosta de recompensas simbólicas. O organizacional exerce um papel específico e sua motivação é um misto do social com o economicus. O administrativo encontra sua satisfação no comportamento pessoal e eficiência. Em uma organização existe a necessidade de encontrar o equilíbrio no todo, que é composto por questões psicológicas, valores e percepções.

Bock (2001) afirma que o comportamento, entendido como interação indivíduo-ambiente, é a unidade básica de descrição e o ponto de partida para uma ciência do comportamento. O homem começa a ser estudado a partir de sua interação com o ambiente, sendo tomado como produto e produtor dessas interações.

3.6 AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS

Qualquer indivíduo apresenta as necessidades individuais, estas possuem diversos fatores. Não há padrão determinado do que seja necessário a um ou outro. O “Ser Humano” não vive sem compartilhar ideias e sensações. Sentir-se seguro diante um trabalho ou tarefa atribuída é um fator que contribui com o comprometimento, do contrário, o homem é apenas uma máquina. Uma ferramenta que executa a fim de ter o seu salário ao fim do mês. As organizações desejam pessoas com potencial, porque quando um indivíduo que executa certa função não puder comparecer o “ser” Y pode supri-lo.

O ambiente afeta o organismo de várias maneiras que não podem ser convenientemente classificadas como “estímulos” e, mesmo no campo da estimulação, apenas uma parte das forças que agem sobre o organismo eliciam respostas no modo invariável da ação reflexa. (SKINNER, 1974, p. 35)

Trazendo a visão de Skinner para o ambiente educacional e explorando as questões midiáticas percebe-se que o trabalho com estímulos é uma das etapas para fazer com que o aprendizado se torne efetivo. Qualquer ambiente é muito complexo e há várias necessidades, sendo configuradas como as necessidades individuais.

A questão comportamental das necessidades individuais está muito ligada à família, pois, é a primeira referência que o indivíduo possui. Os modelos de comportamento apresentados nos núcleos familiares são aqueles aceitos pela sociedade como os corretos, entretanto, o cidadão consciente também acaba aprendendo o que não é aceito pela maioria da sociedade contemporânea. O comportamento vai se moldando conforme a concepção do ser humano.

Ao tratar das necessidades individuais é encontrada a teoria de Maslow, o qual cita o comportamento motivacional, que é explicado pelas necessidades humanas. Conforme a publicação no seguinte endereço eletrônico <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>, entende-se que a motivação é o resultado dos estímulos que agem com força sobre os indivíduos, levando-os a ação. Para que haja ação ou reação é preciso que um estímulo seja implementado, seja decorrente de coisa externa ou proveniente do próprio organismo. Esta teoria dá ideia de um ciclo, o Ciclo Motivacional.

Maslow aponta que quando o ciclo motivacional não se realiza, sobrevém a frustração do indivíduo que poderá assumir várias atitudes: comportamento ilógico ou sem normalidade; agressividade por não poder dar vazão à insatisfação contida; nervosismo, insônia, distúrbios circulatórios/digestivos; falta de interesse pelas tarefas ou objetivos; passividade, moral baixo, má vontade, pessimismo, resistência às modificações, insegurança, não colaboração, etc.

Para Maslow, quando a necessidade não é satisfeita e não sobrevivendo as situações anteriormente mencionadas, não significa que o indivíduo permanecerá eternamente frustrado. De alguma maneira a necessidade será transferida ou compensada. Maslow acredita que as necessidades dos seres humanos obedecem a uma hierarquia, ou seja, uma escala de valores a serem transpostos. Isto significa que no momento em que o indivíduo realiza uma necessidade, surge outra em seu lugar, exigindo sempre que as pessoas busquem meios para satisfazê-la. Maslow afirma que poucas ou nenhuma pessoa procurará reconhecimento pessoal e status se suas necessidades básicas estiverem insatisfeitas.

Os 5 níveis a serem "escalados" por um ser humano, segundo Maslow, são: atender as necessidades básicas ou fisiológicas, atender as necessidades de segurança, atender as necessidades sociais ou de associação, atender as necessidades de status ou autoestima e atender as necessidades de autorrealização.

Essas necessidades individuais também permeiam os ambientes escolares. Há estudantes que alimentam sonhos e desejam conquistar boas oportunidades por meio dos estudos, já há outros que enxergam a instituição educacional como algo obrigatório e desconfortável. O recorte nesta seção é apenas para provocar a reflexão, não há pretensão de apontar o que deve ser praticado por um outro.

Os estudos sobre aquilo que se torna necessário leva em consideração os fatores biopsicossociais. As realidades nas unidades escolares são difusas e em sala de aula as interações são inevitáveis, por outro lado, alguns casos servem de exemplo e motivação aos demais.

3.7 A GERAÇÃO TECNOLÓGICA E AS EVOLUÇÕES

A sociedade muda com o passar do tempo e suas necessidades vão se transformando. É comum ver até mesmo crianças que nem completaram um ano de idade utilizando celulares. Os aparelhos são muito atrativos às crianças e até mesmo pode-se atrever a dizer que a geração do século XXI é a tecnológica. Caso faça uma análise sobre as gerações sociais serão encontradas as seguintes categorizações: baby boomers (1946 – 1964), X (1960 – 1980), Y (1980 – 2000), Z (surge no final da década de 90 e vai até 2010) e Alpha (de 2010 até o momento).

Conforme a publicação do site www.magicwebdesign.com.br, a interação com a tecnologia, desde muito cedo, é o grande diferencial da Alpha, esse contato é bem intenso, algo praticamente internalizado.

Bates (2017) acrescenta que na sociedade do conhecimento são necessárias competências que envolvem habilidade de comunicação, capacidade de aprender de forma independente e com responsabilidade, saber trabalhar em equipe e ter flexibilidade, e habilidades de pensamento (pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, originalidade e elaboração de estratégias). O autor ressalta que de todas as habilidades necessárias em uma sociedade baseada no conhecimento, estas são algumas das mais importantes.

Viegas (2015, p. 26) aponta que o termo Alpha foi usado pela primeira vez pelo sociólogo australiano Mark McCrindle, em março de 2010, e seu nome tem origem na primeira letra do alfabeto grego, “α” visto que após a geração Z, não havia mais letras do alfabeto, então se optou para iniciar um novo ciclo, já que essa geração Alpha seria de grandes transformações.

Para que haja a compreensão sobre o indivíduo e o seu comportamento, basta observar as características de cada geração. O convívio entre as diferentes gerações é o que acaba, por vezes, gerando alguns conflitos e mudanças comportamentais. O avô, que é da geração X, quer que o neto, geração Alpha, tenha o mesmo posicionamento em relação a determinado assunto, entretanto, isso jamais será possível.

A progressão tecnológica também nos impõe algumas armadilhas, a falta de conhecimento sobre algum item novo, por exemplo, é um grande perigo, pois, o docente da atualidade precisa estar o tempo todo se atualizando. Os estudos são necessários para contribuir com a evolução do aprendizado.

O conhecimento e acesso à tecnologia surpreendem, mas esse é um fator tecnológico que está implícito a esta geração. Diferentemente das gerações anteriores, eles não precisam fazer cursos de informática, por exemplo, já nascem inseridos nesta realidade. A habilidade e adaptação a novas tecnologias indicam que sejam muito mais independentes que as gerações antecessoras. (BERALDO, 2015, Apud VIEGAS, 2015, p.26)

Para as pessoas de outras gerações, o Alpha acaba incomodando-os, porque não segue os padrões de comportamento desejados. O entendimento de que cada geração irá agir de determinado modo com as situações é emergente, somente assim será possível desenvolver propostas pedagógicas que possam ir ao encontro dos ávidos por tecnologia. As aulas tradicionais são pouco atraentes aos olhos de quem está acostumado a explorar as telas dos smartphones desde bebês.

3.8 MÍDIAS E TECNOLOGIAS

A mídia é que contribui com a difusão da informação. As mídias podem contribuir o processo de aprendizagem de acordo com o seu uso. O conceito de mídia não é complexo, a sua compreensão é de fácil assimilação. Educação é um ramo que conta com a participação de diversas colaborações, por assim dizer. Profissionais de todas as áreas sempre apontam aquilo que acreditam que possa vir a colaborar com o desenvolvimento das ações pedagógicas. A exploração de tecnologias e instrumentos midiáticos vem neste caminho tortuoso, afinal, tudo que é em excesso pode causar danos.

Guareschi (2006) enfatiza que vivemos, hoje, sob a égide da informação. Foi no bojo da informação e da comunicação que as novas tecnologias foram geradas e desenvolvidas. E é a informação o novo modo de desenvolvimento responsável pela produtividade do sistema capitalista nos dias de hoje.

A exploração dos diferentes tipos de mídias irá contribuir com o aprendizado da diversidade que se tem em sala de aula. O ambiente tido como democrático, principalmente em se tratando de escola pública. Existem vários tipos de alunos e cada um aprende de uma forma, essa particularidade precisa ser levada em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

A discussão a seguir traz levantamentos históricos sobre a informática e sua influência na educação, há abordagem sobre as tecnologias nas escolas, inclusive as tecnologias assistivas, uma vez que a Educação deve contemplar o seu público de maneira igualitária e com qualidade.

Moran (2007) afirma que estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. Ele enfatiza que a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante.

A análise de Moran (2007) vai ao encontro das potencialidades do uso midiático na educação, levando em consideração a gama de informações que a sociedade tem no momento. Qualquer cidadão está predisposto a se informar pelos mais variados mecanismos midiáticos e isto ocorre em qualquer situação da vida cotidiana. No ambiente escolar, por exemplo, o aluno pode utilizar o celular para fazer pesquisas, trocar informações e interagir com o professor por meio de redes sociais de Educação, como é o caso do Edmodo, por exemplo.

Falando em mídias educacionais, somente a título de curiosidade, o Edmodo é um sistema de microblog desenhado especificamente para professores e estudantes. Docentes podem criar uma rede de tarefas para suas classes. É uma ferramenta de integração aluno-professor na internet. Nele podem ser feitas ações como: postar tarefas para alunos, criar bibliotecas digitais, postar mensagens no mural, montar grupos operativos, manter contato com os pais.

Sobre os caminhos educacionais e midiáticos Ghilardi (1999) aponta que a mídia e o ensino devem caminhar juntos para que a educação melhore e os alunos tenham uma visão mais crítica da realidade. Considerando que os meios evoluem e modificam-se rapidamente, a reflexão deverá caminhar no sentido de ajustar as relações entre as instituições de ensino e os modernos recursos midiáticos.

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio, uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador,

adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial. (MORAN, 2007, p.165)

Os professores devem estar preparados para poder explorar as potencialidades midiáticas, talvez, o primeiro passo seja saber o que está sendo mais explorado pela sociedade.

3.9 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

A presença dos computadores nas escolas foi um marco na história da Educação. Os alunos passaram a ter a oportunidade de realizar pesquisas além dos livros. A garantia do acesso à internet nas unidades escolares está prevista em legislação federal.

Compreender a dinâmica que este equipamento trouxe é primordial para que os alunos possam valorizar as conquistas. A evolução deste equipamento é o que também possibilitou a oferta do mesmo em ambientes escolares. Nos primórdios da computação esse aparelho era bem grande e o alto custo não facilitava a sua utilização. Atualmente, existem os computadores de mão e facilitam a vida da sociedade ávida pela informação.

Antes de passar para a concepção de informática vejamos uma breve história sobre o computador. As informações dispostas foram publicadas no seguinte endereço eletrônico: <https://www.todamateria.com.br/historia-e-evolucao-dos-computadores>. O acesso ocorreu no dia 13 de março.

A palavra “computador” vem do verbo “computar” que, por sua vez, significa “calcular”. Sendo assim, podemos pensar que a criação de computadores começa na idade antiga, já que a relação de contar já intrigava os homens.

Dessa forma, uma das primeiras máquinas de computar foi o “ábaco”, instrumento mecânico de origem chinesa criado no século V a.C.

A primeira máquina mecânica programável foi introduzida pelo matemático francês Joseph-Marie Jacquard. Tratava-se de um tipo de tear capaz de controlar a confecção dos tecidos através de cartões perfurados. Já no século XIX, o matemático inglês Charles Babbage criou uma máquina analítica que, a grosso modo, é comparada com o computador atual com memória e programas.

Por meio dessa invenção, alguns estudiosos o consideram o “Pai da Informática”. Assim, as máquinas de computar foram cada vez mais incluindo a variedade de cálculos matemáticos (adição, subtração, divisão, multiplicação, raiz quadrada, logaritmos, etc). Atualmente é possível encontrar máquinas de computar muito complexas.

O computador, tal qual conhecemos hoje, passou por diversas transformações e foi se aperfeiçoando ao longo do tempo, acompanhando o avanço das áreas da matemática, engenharia, eletrônica. É por isso que não existe somente um inventor.

De acordo com os sistemas e ferramentas utilizados, a história da computação está dividida em quatro períodos. A primeira geração é de 1951 até 1959, a segunda compreende o período de 1959 a 1965, a terceira é 1965 a 1975, a quarta geração é de 1975 até o momento atual.

Os computadores de primeira geração funcionavam por meio de circuitos e válvulas eletrônicas. Possuíam o uso restrito, além de serem imensos e consumirem muita energia. O ENIAC (*Eletronic Numerical Integrator and Computer*) consumia cerca de 200 quilowatts e possuía 19.000 válvulas.

Os da segunda geração funcionavam por meio de transistores, os quais substituíram as válvulas que eram maiores e mais lentas. Nesse período já começam a se espalhar o uso comercial.

Os computadores da terceira geração funcionavam por circuitos integrados. Esses substituíram os transistores e já apresentavam uma dimensão menor e maior capacidade de processamento. Foi nesse período que os chips foram criados e a utilização de computadores pessoais começou.

A quarta geração (1975-até os dias atuais), mostra que com o desenvolvimento da tecnologia da informação, os computadores diminuem de tamanho, aumentam a velocidade e capacidade de processamento de dados. São incluídos os microprocessadores com gasto cada vez menor de energia. Nesse período, mais precisamente a partir da década de 90, há uma grande expansão dos computadores pessoais. Além disso, surgem os softwares integrados e a partir da virada do milênio, começam a surgir os computadores de mão. Ou seja, os smartphones, iPod, iPad e tablets, que incluem conexão móvel com navegação na web.

Segundo a classificação aqui apresentada, a sociedade atual à quarta geração dos computadores, o que tem revelado uma evolução incrível nos sistemas de informação. Com o desenvolvimento da sociedade podemos ver a evolução dessas

máquinas em dias ou meses. Alguns estudiosos preferem acrescentar a “Quinta Geração de Computadores” com o aparecimento dos supercomputadores, utilizados por grandes corporações como a NASA.

A informática educativa, ou seja, a exploração dos computadores em espaços educacionais tem uma longa trajetória. Conforme Nascimento (2007) o Brasil deu os primeiros passos, no caminho da informática educativa, em 1971, de acordo com o livro Projeto Educom, quando, pela primeira vez, se discutiu o uso de computadores no ensino de física (USP de São Carlos), em seminário promovido em colaboração com a Universidade de Dartmouth/EUA. As entidades responsáveis pelas primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação brasileira foram: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Nascimento (2007) também afirma que os registros históricos indicam a Universidade Federal do Rio de Janeiro como pioneira, porque em 1966 o Departamento de Cálculo Científico deu origem ao Núcleo de Computação Eletrônica.

[...] Nessa época, o computador era utilizado como objeto de estudo e pesquisa, propiciando uma disciplina voltada para o ensino de informática. A partir de 1973, o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes) e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional (Clates), dessa mesma universidade, iniciaram, no contexto acadêmico, o uso da informática como tecnologia educacional voltada para a avaliação formativa e somativa de alunos da disciplina de química, utilizando-a para o desenvolvimento de simulações. Ainda em 1973, surgiram as primeiras iniciativas na UFRGS, sustentadas por diferentes bases teóricas e linhas de ação. (NASCIMENTO, 2007, p. 97)

Com a evolução deste equipamento os estudiosos conseguiram produzir ainda mais, são desenvolvidos projetos educacionais e a expansão do conhecimento passa a ser ponto de partida utilizando os computadores.

O uso dos equipamentos da informática muito tem contribuído com o desenvolvimento do discente, principalmente levando em consideração a geração Alpha, esta que mostra a interatividade paulatina.

Nascimento (2007), acrescenta que com a informática é possível realizar variadas ações, como se comunicar, fazer pesquisas, redigir textos, criar desenhos, efetuar cálculos e simular fenômenos. As utilidades e os benefícios no desenvolvimento de diversas habilidades fazem do computador, hoje, um importante recurso pedagógico. Não há como a escola atual deixar de reconhecer a influência da

informática na sociedade moderna e os reflexos dessa ferramenta na área educacional.

Nascimento (2007), enfatizando que o problema está em como estimular os jovens a buscar novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidade. Como despertar-lhes o prazer e as habilidades da escrita, a curiosidade para buscar dados, trocar informações, atiçar-lhes o desejo de enriquecer seu diálogo com o conhecimento sobre outras culturas e pessoas, de construir peças gráficas, de visitar museus, de olhar o mundo além das paredes de sua escola, de seu bairro ou de seu país.

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A função do aparato educacional não deve ser a de ensinar mas sim a de promover o aprendizado. Isto significa que o professor deixa de ser o repassador do conhecimento — o computador pode fazer isto e o faz muito mais eficientemente do que o professor — para ser o criador de ambientes de aprendizado e facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento. As novas tendências de uso do computador na educação mostram que ele pode ser um importante aliado neste processo que estamos começando a entender. (VALENTE, 1998, p.3)

O papel da escola muda e os professores ganham novas atribuições. O ensino também ganhou novas abordagens, é necessário observar a evolução da sociedade e explorar as potencialidades.

As TIC's estão presentes no nosso dia a dia, manipulamos celulares, levamos notebooks em nossas mochilas, tablets, etc. Independentemente da geração a que pertencemos vamos nos moldando e treinando para lidar com o novo.

Moran (2007) afirma que os meios são interlocutores constantes e reconhecidos, porque competentes, da maioria da população, especialmente da infantil. Esse reconhecimento significa que os processos educacionais convencionais e formais como a escola não podem voltar as costas para os meios, para esta iconosfera tão atraente e, em consequência, tão eficiente.

A maior parte do referencial do mundo de crianças e jovens provém da televisão. Ela fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a escola é muito distante e abstrata - e fala de forma viva e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa.

O autor aponta que a escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação.

Em síntese, aquilo que começou como informática, ou seja, a automatização da informação, mudou de perspectiva e o ser humano está em busca de novos desafios, por isso, explora softwares educacionais ou criam demandas para que sejam desenvolvidos novos programas.

3.10 TECNOLOGIAS NA ESCOLA

As escolas são órgãos que devem estar prontos para atender todas as necessidades dos indivíduos. A sua entrada nos ambientes escolares é justamente para corroborar com os processos de ensino. Como a escola é um órgão que deve acolher e oferecer atendimento aos alunos tidos como especiais entra no cenário escolar as tecnologias assistivas.

Segundo o documento “Tecnologias na escola”, disponível no portal do Ministério da Educação e Cultura – MEC – inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A discussão aqui está alicerçada no quesito tecnologia de forma global. É importante ressaltar que embora o trabalho em questão não seja específico sobre Educação Inclusiva a abordagem sobre a tecnologia assistiva se fez necessária porque atende aos princípios legais.

A tecnologia está presente nas escolas para servir de apoio ao desenvolvimento educacional de todos os matriculados, por outro lado, há

necessidade de qualificação docente, pois, em muitos casos, há profissionais que não sabem explorar as potencialidades tecnológicas para o bem do alunado.

Ghilardi (1999) destaca que uma das características mais marcantes do mundo atual é a influência dos meios de comunicação de massa (mídia) na vida cotidiana. Há algum tempo estamos debatendo sobre as relações entre a produção dos veículos midiáticos e a Educação, e presenciando uma polêmica sobre os benefícios e os malefícios do poder da mídia. O assunto não se esgota; ao contrário, gera novos temas e tem novas implicações.

Como é um assunto recorrente a reflexão sobre o casamento entre tecnologia e educação deve ser uma prática didática. Os meios que são utilizados podem levar às ações-fins. O uso exacerbado torna-se prejudicial, uma vez que o aluno não vislumbrará outras alternativas para se chegar a determinadas conclusões de situações postas ao seu cotidiano.

Bates (2017) afirma que na era digital, estamos rodeados, na verdade imersos, em tecnologia. Além disso, a taxa de mudança tecnológica não mostra nenhum sinal de abrandamento. A tecnologia está levando a grandes mudanças na economia, na nossa forma de nos comunicarmos e relacionarmos com os outros, e cada vez mais no modo como aprendemos. No entanto, nossas instituições educacionais foram construídas em grande parte para outra era, baseadas em uma era industrial, em vez de digital.

As tecnologias assistivas são voltadas às pessoas com necessidades especiais. No caso dos surdos, por exemplo, há amparo legal que o auxilie para a compra de aparelhos. Conforme o documento da UNESCO, publicado em 2007, tecnologia assistiva é toda e qualquer ferramenta, recurso ou estratégia e processo desenvolvido e utilizado com a finalidade de proporcionar maior independência e autonomia à pessoa com deficiência.

São considerados como tecnologia assistiva os artefatos simples, como uma colher adaptada ou um lápis com uma empunhadura mais grossa para facilitar a preensão, até sofisticados programas especiais de computador que visam à acessibilidade.

Utilizam-se as TICs como tecnologia assistiva quando o próprio computador é a ajuda técnica para atingir um determinado objetivo. Por exemplo, o computador utilizado como caderno eletrônico para o indivíduo que não consegue escrever no caderno comum de papel. Por outro lado, as TICs são utilizadas por meio de tecnologia assistiva,

quando o objetivo final desejado é a utilização do próprio computador, para o que são necessárias determinadas ajudas técnicas que permitam ou facilitem esta tarefa. (UNESCO, 2007, p. 30)

A exploração da tecnologia tem como principal objetivo atender àqueles que não conseguem realizar as atividades por meio daquilo que é considerado convencional. Tecnologia é um termo que envolve o desenvolvimento técnico-científico e por muito tempo era visto como algo caro e longe da realidade, por outro lado, como há exigências legais que amparem o atendimento ao público com necessidades educacionais especiais tem tido alguns apoios da esfera governamental.

No Brasil, a tecnologia assistiva foi instituída por meio da Portaria número 142 de 16 de novembro de 2006 e o conceito foi dado pelo Comitê de Ajudas Técnicas, conhecido como CAT. A definição no momento é que tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

No âmbito educacional, o conceito de tecnologia assistiva não pode ficar restrito às adaptações em sala de aula, mas a todo espaço escolar, de forma a propiciar que todos os estudantes possam ir e vir, tornando o ambiente acessível e inclusivo. O uso da tecnologia assistiva é importante porque aumenta a participação na sala de aula e promove a independência dos alunos com necessidades educacionais específicas.

Conforme a publicação da UNESCO (2007), as dificuldades de muitas pessoas com necessidades educacionais especiais no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem têm encontrado ajuda eficaz na utilização das TICs como ferramenta ou ambiente de aprendizagem. Devido a esta observação é que se pode afirmar que a utilização das TICs pode, sem sombra de dúvidas, contribuir com o aprendizado da matemática. Também podemos incluir a utilização de jogos desenvolvidos em ambientes virtuais que auxiliam na aprendizagem, porque apresentam o conteúdo de forma atrativa.

Quando falamos nas tecnologias assistivas é preciso ter em mente também que nem sempre são recursos tão sofisticados, para tanto, é necessário um conhecimento em informática e também dedicação por parte do professor para que possa auxiliar os

alunos com dificuldades. Vejamos alguns exemplos de atitudes que podem ser tomadas sem a presença de um *expert* no assunto ou softwares específicos para o ensino de determinadas disciplinas.

Segundo a UNESCO, há softwares especiais de acessibilidade, alguns dos recursos mais úteis e mais facilmente disponíveis, mas muitas vezes ainda desconhecidos, são as “opções de acessibilidade” que já acompanham os sistemas operacionais. Por meio desses recursos, diversas modificações podem ser feitas nas configurações do computador, adaptando-o a diferentes necessidades dos alunos. Por exemplo, uma pessoa que, por dificuldades de coordenação motora, não consegue utilizar o mouse, mas pode digitar no teclado – o que ocorre com muita frequência – tem a possibilidade de solucionar seu problema ao configurar o computador, por intermédio das Opções de Acessibilidade do Windows, para que a parte numérica à direita do teclado realize todos os mesmos comandos realizados pelo mouse. Além do mouse, outras configurações podem ser feitas, como a das “teclas de aderência”, a opção de “alto contraste na tela” para pessoas com baixa visão, e outras opções. Outros exemplos de Softwares Especiais de Acessibilidade são os simuladores de teclado e os simuladores de mouse. Todas as opções do teclado ou as opções de comando e movimento do mouse podem ser exibidas na tela e selecionadas, de forma direta ou por meio de varredura automática que o programa realiza sobre todas as opções.

O uso das tecnologias assistivas demanda um estudo pormenorizado e individual com cada pessoa com deficiência. Ele deve ser iniciado por análise detalhada e pela escuta aprofundada de suas necessidades, para, a partir desse ponto, escolher os recursos que melhor respondam a essas necessidades.

Segundo Brasil (2009, p.16), tanto no conceito do SNRIPD como no da ISO 9999:2007, é finalidade da Tecnologia Assistiva compensar, aliviar ou neutralizar a deficiência, incapacidade ou desvantagem. Isto também aparece no documento International Classification of Impairment, Disability and Handicap - ICIDH (1980) da Organização Mundial da Saúde - OMS, onde: deficiência é considerada uma condição de ausência ou não funcionamento adequado de parte de corpo; a incapacidade é uma dificuldade e desvantagem é uma privação social.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para

usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários. (MORAN, 2007, p.4)

Avalia-se que a compreensão e a utilização correta destes meios permitem a ação pedagógica de modo a oferecer educação que contemple as necessidades de todos os indivíduos.

Ao explorar estes meios, é perceptível o aprofundamento em estudos para preparar aulas diferenciadas para cada aluno que apresentar necessidade educacional especial. A aula jamais poderá ser homogênea em conteúdo e formas de apresentação. As ferramentas tecnológicas devem ser exploradas e o docente precisa ter em mente quais objetivos pretende alcançar.

Valente (1998) enfatiza que a implantação da informática na educação consiste basicamente de quatro ingredientes: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como ferramenta educacional e o aluno. O software educativo tem tanta importância quanto os outros ingredientes pois, sem ele, o computador jamais poderá ser utilizado na educação.

A observação acima mostra que o desenvolvimento da educação de forma plena precisa dos ingredientes. As aulas bem elaboradas são capazes de despertar o interesse dos alunos. A lógica do conhecimento envolve um conjunto de ações para que a ação pedagógica se contemple.

Valente (1998) ainda cita as novas modalidades de uso do computador na educação, pois, apontam para uma nova direção: o uso desta tecnologia não como "máquina de ensinar" mas, como uma nova mídia educacional: o computador passa a ser uma ferramenta educacional, uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino.

Bates (2017) salienta o fator que faz com que os alunos sejam um pouco diferentes hoje é sua imersão e facilidade com a tecnologia digital, em particular mídias sociais: mensagens instantâneas, Twitter, videogames, Facebook e toda uma série de aplicativos (apps) que são executados em uma variedade de dispositivos móveis como iPads e telefones celulares. Esses alunos estão constantemente "ligados". A relação intrínseca com a tecnologia é o que nos permite afirmar que o aprendizado ganhou novas dimensões e concepções. Até mesmo poderia ser

debatido o ensino a distância, no entanto, a discussão acerca do tema caberá a outro momento oportuno.

Bates (2017) também expõe o seguinte fato: à medida que mais professores têm se envolvido na aprendizagem online, perceberam que muito do que tem sido tradicionalmente feito em sala de aula pode ser feito igualmente bem ou melhor online.

Como resultado, os professores foram introduzindo mais elementos de estudo online em seu ensino em sala de aula. Os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser usados para armazenar notas de aula na forma de slides ou PDFs, links para leituras online podem ser fornecidos ou podem ser criados fóruns online para discussão.

A aprendizagem online é gradualmente misturada com o ensino presencial, mas sem alterar o modelo básico de ensino em sala de aula. Há conceitos contemporâneos educacionais, um deles é o Sala de Aula Invertida. Conhecer o funcionamento sistemático é o que pode colaborar com a ação docente.

3.11 AS TIC'S E A APRENDIZAGEM NO COTIDIANO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão em evolução e a cada dia é primordial que os professores também se atualizem para poder explorar os meios afim de ajudar os alunos. O entendimento e a exploração do uso tecnológico possibilitam oportunizar ao aprendiz situações que lhe sejam agradáveis. Os alunos com dificuldades de aprendizado podem encontrar facilidades com a língua a partir do momento em que conseguem explorar os recursos.

A escola é um espaço privilegiado para experimentar ações. A educação precisa de pessoas humanas. A escola e os professores precisam se adequar, os professores precisam buscar nas novas tecnologias meios para atrair os alunos.

Hoje, temos tudo digital, as tecnologias estão entrando fortemente na área educacional. A sociedade busca a inovação e os educadores precisam inseri-la no cotidiano. As aulas terão momentos cada vez menos presenciais e cada vez mais conectados. Já se pensa em sala de aula ou lugares onde as pessoas podem acessar a internet e a utilizem como meio para o aprendizado.

A sala de aula é interativa e os profissionais de educação precisam entender isso. Estamos caminhando para o que é chamado de Cidade Digital, onde a facilidade

tecnológica permite o acesso aos conteúdos em qualquer lugar. As mudanças na área educacional são num ritmo lento e o que faz a diferença entre as pessoas é a qualificação.

A sala de aula é um ambiente muito heterogêneo e ao preparar as aulas os professores precisam centrar-se nos objetivos propostos com determinado assunto e buscar uma forma de mostrar ao estudante que aquilo é relevante em sua vida porque será utilizado na prática.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permitem a interatividade, oferece praticidade, são meios para auxiliar o professor. Foram criadas para facilitar a vida, porém, podem causar problemas, tais como: estresse, longa jornada de trabalho, não saber diferenciar trabalho e tempo livre. As tendências do uso tecnológico ficaram por bom tempo centradas na sociabilidade, praticidade e interatividade.

Viegas (2015), utiliza o discurso onde diz que impedir que o filho tenha contato com essas tecnologias não é uma boa opção. Isso pode atrasar o desenvolvimento de uma criança, gerando consequências negativas, como retardo no aprendizado, a exclusão de grupos sociais ou problemas em realizar e desenvolver trabalhos escolares. E, se por um lado os pais tentam impedir que os filhos utilizem essas tecnologias, cada vez mais escolas de todo o país estão trazendo o uso de aplicativos em suas aulas como um complemento do ensino.

Guareschi e Biz (2005) citam que ao considerar a aprendizagem o essencial e primordial aos alunos é aprender a selecionar, a escolher. Os autores apontam a oferta de material e de estímulos como algo extremamente abundante. Criticam que se tem tudo, por todos os lados, em todos os sentidos, porém, se faltar um critério de escolha irão acabar afogados pela abundância de dados oferecidos.

No quesito aprendizagem, Bates (2017) traz à tona a informação onde diz que a maioria dos professores da educação básica está familiarizado com as principais teorias da aprendizagem, mas como professores do ensino superior são contratados principalmente por sua experiência na disciplina, pesquisa ou competência profissional, é essencial apresentar e discutir, ainda que brevemente, as principais teorias. Na prática, mesmo sem formação ou conhecimento formal das diferentes teorias da aprendizagem, todos os professores e instrutores colocam o ensino dentro de uma dessas abordagens teóricas principais, independentemente de estarem conscientes do jargão educacional em torno delas. Além disso, a aprendizagem

online, o ensino baseado em tecnologia e as redes digitais informais de alunos evoluíram, e por consequência novas teorias de aprendizagem estão surgindo.

Existe um conjunto de mídias que contemplam as ações pedagógicas, há aplicativos e plataformas educacionais que objetivam o desenvolvimento cognitivo. Explorar as ferramentas é uma ação que se mostra necessária aos docentes da atualidade. Pode-se citar, por exemplo, o uso de celulares como objeto aliado à Educação, uma vez que não se deve competir com aquilo que chama a atenção dos estudantes. A educação está além dos muros escolares, pode-se fazer por meio de plataformas como o Edmodo, Google Forms, Educopédia, Edukatu, entre outras Redes Educacionais Abertas existentes.

As novas teorias de aprendizagem são criadas e aos poucos são apropriadas pelos usuários ou demais profissionais que atuam no ramo educacional. A crença de que a aprendizagem é regida por princípios invariáveis é fundamental para uma abordagem behaviorista para o ensino, e estes princípios são independentes do controle consciente por parte do aluno. Behavioristas tentam manter um alto grau de objetividade na forma como veem a atividade humana, e geralmente rejeitam referência a estados não mensuráveis, como sentimentos, atitudes e consciência. O comportamento humano é, acima de tudo, visto como previsível e controlável. O behaviorismo resulta, assim, de uma posição epistemológica fortemente objetivista. (BATES, 2017, p.83)

A aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas, precisa ser observada sob outro prisma. Bates (2017) diz que as abordagens cognitivas para a aprendizagem com foco na compreensão, abstração, análise, síntese, generalização, avaliação, tomada de decisão, resolução de problemas e pensamento criativo, parecem se encaixar muito melhor com o ensino superior do que o behaviorismo, mas, mesmo na educação básica, uma abordagem cognitivista significaria, por exemplo, focar em ensinar os alunos a aprender, no desenvolvimento de processos mentais novos ou mais fortes para a aprendizagem futura e no desenvolvimento mais profundo e em constante mudança da compreensão de conceitos e ideias.

Carlsson (2000) diz ser necessário um equilíbrio mais adequado, na mídia, entre a preocupação com a proteção e o reflexo acurado do mundo real. O mesmo equilíbrio também é necessário com relação à diversidade cultural e os preconceitos sexuais. Reconheceu-se que a liberdade de expressão não é incompatível com a firme proibição de material nocivo ao bem-estar da criança.

A ponderação de Carlsson (2000) aponta que o acesso da criança à TV e outros tipos de mídia também é muito irregularmente distribuído — mas de uma forma diametralmente oposta veio ao encontro do objeto de análise, afinal, mostrou o grande problema da individualização no cotidiano. O apontamento de que em muitos países da Europa, América do Norte, Japão e Austrália, a maioria das crianças dispõe de toda a tecnologia de mídia imaginável em suas casas o uso da mídia está se tornando cada vez mais individualizado e é progressivamente difícil para os adultos servirem de modelo, acompanharem e discutirem o que as crianças assistem.

A observação de Guareschi (2006) também foi pontual e veio ao encontro de que a mídia pode ter efeitos negativos na sociedade. Ele revela que o aprofundamento da reflexão sobre a prática da mídia, principalmente eletrônica, numa sociedade como a nossa, revela a existência de uma espécie de círculo vicioso difícil de ser rompido para quem pensa a comunicação em termos de participação, democracia e direitos humanos, chegando-se à constatação de que os meios eletrônicos são, até certo ponto, imprescindíveis na própria luta para se conseguir uma verdadeira democracia; ou ao menos que uma verdadeira democracia não pode ser conseguida e mantida sem o auxílio da mídia.

Moran (2005) afirma que o espaço da sala de aula deve propiciar múltiplas formas de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, precisamos de salas de aulas com acesso as diversas tecnologias como: DVD, vídeo, projetor multimídia, computador e ponto de internet. A sala de aula com quadro, giz, cadeiras, mesas, professor e alunos não são mais suficientes para garantir uma aprendizagem de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste trabalho permitiu fazer reflexões sobre a influência da mídia no percurso educacional. A investigação utilizou bases que comprovaram as hipóteses previstas e o objetivo geral foi contemplado, tendo em vista uma abordagem holística sobre a temática. Foram encontrados materiais que mostraram a influência da mídia na área da educação.

A análise das produções selecionadas como base fundamentadoras permitiram refletir sobre diversas questões do campo educacional. A abordagem acerca deste tópico envolve uma série de relações. Não foi necessário debater terminologias, porém, foram apresentados alguns conceitos, levando em consideração a heterogeneidade de possíveis leitores desta produção acadêmica.

As produções dos autores Almeida, Bates, Brasil, Carlsson, Guareschi, Ghilardi, Moran, Nascimento e Valente ajudaram a compreender que o uso demasiado das mídias e das tecnologias da informação e comunicação contribuem para a individualização e podem causar danos ao comportamento humano. O isolamento e a individualização em nada contribuem com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Vygotsky mesmo enfatiza a interação como um processo importante.

A escola pode ser vista como um ambiente, que tanto acolhe como enfoca o sujeito na esfera das relações sociais. Faz pensar, também, que as experiências vividas no contexto escolar serão significativas para seu modo de se colocar no mundo e nas relações com o outro. (MINETTO, 2010, p. 83).

E se a escola tem um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo é neste espaço que ele precisa colocar em prática aquilo que ouve e vê. O contato com o outro no ambiente escolar possui uma série de benefícios para o desenvolvimento cognitivo, basta observar as teorias construtivistas e interacionistas, modelos praticados nos sistemas de ensino na atualidade.

O trabalho mostrou que a mídia exerce influência constante na vida dos indivíduos, uma vez que a sociedade acaba sendo “bombardeada” por informações. É o que alguns pesquisadores chamam de sociedade líquida, onde tudo acontece rapidamente. O aluno tem contato constante com as ferramentas midiáticas, aí pensemos nos alunos das mais variadas gerações, uma vez que a oferta educacional não se limita à faixas etárias.

A mídia contribui bastante com o desenvolvimento integral dos alunos, há uma série de benefícios. Fato este que atende ao que se pretendia com o foco do estudo, a averiguação. Passando para os objetivos específicos houve a reflexão sobre o uso da mídia, exploração sobre todas as possíveis mídias, acredita-se que com os apontamentos seja possível despertar a conscientização dos alunos por meio da instrumentalização, orientação e debates temáticos. O que não ficou enfatizado foi o convívio familiar, teve apenas apontamentos, mas o desejo era encontrar produções que trouxessem isto.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa algumas questões chamaram bastante a atenção. São apontamentos relevantes e estes nos faz refletir sobre a necessidade de produção para fazer com que mais pessoas possam ter acesso às informações e venham colaborar com os demais.

O percurso desta produção acadêmica possibilitou uma melhor compreensão sobre o conceito de mídia, comportamento humano, as necessidades que os indivíduos podem apresentar, a evolução do computador por meio de produções de cunho pedagógico. Com o uso da mídia o professor estará estimulando a aprendizagem ativa, o aluno pode interagir com os demais e também assimilar o conteúdo estudado de uma forma diferente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática – Os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico] : design, ensino e aprendizagem / A. W. (Tony) Bates ; [tradução João Mattar]. -- 1. ed. -- São Paulo : Artesanato Educacional, 2017. -- (Coleção tecnologia educacional ; 8) 12.356 Kb ; PDF.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. In: Coleção Primeiros Passos. 28ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BOCK, Ana, FURTADO, Odair, e TEIXEIRA, Maria. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. – Brasília : CORDE, 2009.

CARLSSON, Ulla., FEILITZEN, Cecília von. **A Criança e a Violência na Mídia**. São Paulo: Cortez, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos** - 5.ed, 4. reimpressão – São Paulo – Atlas, 2006

GHILARDI, Maria Inês. **Mídia, Educação e Leitura**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUARESCHI, Pedrinho A. BIZ, Oswaldo. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e Cidadania**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 27-40, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/202/193>> Acesso em 06 de abril de 2018.

HAMZE, Amélia. **Internetês**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/internetes.htm>> Acesso em 10 de abril de 2018.

HIGA, Paulo. **Estes são os 15 apps mais usados pelos brasileiros**. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/189412/apps-mais-usados-brasil/>>. Acesso em 24 de junho de 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEC. **ProInfo. Programa Nacional de Tecnologia Educacional**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/programas-e-acoes?id=244>. Acesso em 27 abril 2018.

MINETTO, Maria de Fátima Joaquim. **Diversidade na Aprendizagem de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais**. Curitiba, IESDE Brasil, 2010.

MOLON, Susana Inês. **Entrelaçando a psicologia e a educação: uma reflexão sobre a formação continuada de educadores à luz da psicologia sócio-histórica**. Revista Contrapontos, v. 2, n. 2 (2002). Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/144/123>>. Acesso em 10 de março de 2018.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas de aprender**. Atividades e Experiências. Julho/2005.

MORAN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf> Acesso em 22 de março de 2018.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Summus, 1984.

Primeiros Passos, 28º ed., 1993.

SERRANO, Daniel Portillo. **Teoria de Maslow - A Pirâmide de Maslow**. Disponível em: < <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm> >. Acesso em 15 de abril de 2018.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1974.

UNESCO. **Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros**. Brasília: UNESCO, 2007

VALENTE, J. A. . **Diferentes usos do computador na Educação**. In: VALENTE JA. (Org.). Computadores e conhecimento: repensando a educação. 2ª ed. Campinas: Gráfica Central UNICAMP, 1998, v., p. 1-27.

VIEGAS, / Raissa Oliveira de Melo Costa. **Geração alpha: um estudo de caso no núcleo de educação infantil da UFRN**. Natal, RN, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3656/1/RaissaOMCV_Monografia.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2018.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4ª edição brasileira. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.